

Whitehead: mundos em processo - parte 2

Bárbara de Barros Fonseca
e Fernando Silva e Silva

Apresentamos a segunda parte da edição "Whitehead: mundos em processo" da revista *Das Questões*. Seguindo pela mesma vereda da parte um, nos dedicamos ao pensamento de Alfred North Whitehead e à sua influência, largamente percebida nos mais diversos âmbitos da filosofia contemporânea. Os estudos cosmológicos e metafísicos de Whitehead instigaram os mais diversos filósofos e filósofas, deixando vestígios em pensamentos das áreas mais díspares possíveis, desde o realismo especulativo até a teologia.

Questões cruciais pertinentes à filosofia receberam uma perspectiva outra a partir das aventuras de Whitehead. A visão crítica à bifurcação da natureza, a centralidade da criatividade e do concreto, a rejeição da substância e do substrato e a percepção do tempo e espaço como construções a partir de eventos trazem um embate forte com temas caros à modernidade.

Dedicada a artigos apresentados ao longo da 12th International Whitehead Conference, a segunda parte desta edição conta com 7 artigos inéditos de pesquisadores e pesquisadoras brasileiras e estrangeiras: *Método especulativo e atualidades vazias: de Whitehead a Harman*, de André Arnaut; *Noções Fantásticas: Deleuze e Whitehead*, de Ádamo Bouças da Veiga; *Razão e Experiência: Uma introdução metafilosófica ao pensamento especulativo de Alfred N. Whitehead*, de Otávio Maciel; *CCRU E A RAZÃO ESPECULATIVA WHITEHEADIANA*, de Damares Bastos Pinheiro; *A lição indexical de Whitehead Medida, galáxias e metafísica paradoxal*, de Hilan Bensusan; *Creative Absences*, de Caroline Marin; e *Whitehead and Sheffer's Incompatibility: An Investigation of the Relationship between Metaphysics and Logic*, de Naoki Arimura.

Estes sete textos representam produções que nos permitem compreender o vasto alcance do pensamento de Whitehead nas diferentes partes do globo, além de evidenciar as importantes contribuições conceituais de sua obra, que nos permitem um olhar inovador sobre conceitos como a natureza, a duração e a criatividade. Esse arcabouço filosófico nos permite uma interpretação ímpar do mundo, que enfatiza o caráter relacional de tudo que existe.